

B7 RESÍDUOS GERADOS NA INSTALAÇÃO**NOTAS:**

- 1) O presente capítulo deve ser preenchido, qualquer que seja o tipo de instalação em apreço e diz exclusivamente respeito aos resíduos nela gerados, mesmo que se trate de uma instalação total ou parcialmente destinada à gestão de resíduos. No entanto, deve referir-se que os resíduos processados neste último tipo de instalação, não fazem parte deste capítulo, visto terem sido mencionados nos **Quadros QB3.8 e QB3.9 do Ponto B3.2.4.**
- 2) Assim, neste capítulo devem ser mencionados todos os resíduos tipicamente gerados na instalação, independentemente do ano de referência de preenchimento do presente formulário, nomeadamente resíduos de processo, resíduos de embalagens, os resultantes de sistemas de tratamento de águas (residuais ou consumidas), de redução de emissões para a atmosfera, etc.

B7.1 CARATERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS E RESPECTIVAS OPERAÇÕES DE GESTÃO

- a) Qualquer que seja o tipo de instalação, preencha os **Quadros QB7.1 e QB7.2** apresentados a seguir, respetivamente para os resíduos perigosos e não perigosos (de acordo com a Lista Europeia de Resíduos – LER), gerados na instalação, bem como relativamente às seguintes operações de gestão dos mesmos;
- b) Se for produtor de lamas de depuração nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2009/A, de 19 de outubro, apresente no **Anexo AN5.5** a informação referida na **Ficha FB7.1**;
- c) Tendo em conta as características e as quantidades de resíduos gerados, apresente no **Anexo AN5.6** um “Plano Interno de Prevenção e Gestão de Resíduos” de acordo com o indicado na **Ficha FB7.2**;

Quadro QB7.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição (1)	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
RP1	200121	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio.	Produção	0,027
RP2				
RP3				
RP4				
RP5				

- (1) Mencione o Código da Lista Europeia de Resíduos (LER) e a designação atribuída, constantes no Anexo I da Portaria n.º 209/2004, de 3 de março;
- (2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido.

Quadro QB7.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Transportador (5)	Operador (5)	Valorização		Eliminação	
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)			Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)
RP1	-	-	-	-	Saiprossem	Musami	R13	100	-	-
RP2										
RP3										
RP4										
RP5										

- (3) Utilize os códigos do Anexo IV do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;
- (4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo I do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro;
- (5) Mencione o nome do transportador/operador.

Inclua no **Anexo AN5.1** um quadro com a listagem dos transportadores de resíduos perigosos indicados no Quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Inclua no **Anexo AN5.2** uma tabela com a listagem dos operadores de gestão de resíduos perigosos indicados no Quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Quadro QB7.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição (1)	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
RN1	020202	Resíduos de tecidos animais	Produção	53,64
RN2	200139	Plásticos	Produção	0,19
RN3				
RN4				
RN5				

(1) Mencione o Código da Lista Europeia de Resíduos (LER) e a designação atribuída, constantes no Anexo I da Portaria n.º 209/2004, de 3 de março;

(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido.

Quadro QB7.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Transportador (5)	Operador (6)	Valorização		Eliminação	
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)			Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)
RN1	-	-	-	-	Saiprossem	MUSAMI	-	-	D1	100
RN2	-	-	-	-	Saiprossem	MUSAMI	R13	100	-	-
RN3										
RN4										
RN5										

(3) Utilize os códigos do Anexo IV do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;

(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo I do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro;

(5) Mencione o nome do transportador/operador.

Inclua no **Anexo AN5.3** uma tabela com a listagem dos transportadores de resíduos não perigosos indicados no quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Inclua no **Anexo AN5.4** uma tabela com a listagem dos operadores de gestão de resíduos não perigosos indicados no quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

B7.2 ARMAZENAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS

Se a instalação dispõe parque/zona de armazenamento de resíduos preencha os **Quadros QB7.3 e QB7.4** e inclua no **Anexo AN5.8** a localização em planta e à escala adequada, dos parques/zonas de armazenamento, referenciando-os com o respetivo código atribuído no Quadro QB7.3.

Quadro QB7.3 - Resíduos: Características dos Locais de Armazenamento Temporário

Código	Área Total (m²)	Área Coberta (m²)	Área Impermeabilizada (m²)	Vedado (S/N)	Sistema de drenagem (S/N)	Bacia de Retenção		Localização	Observações
						(S/N)	Volume (m³)		
PA1	12	-	12	N	S	N	-	Exterior da Incubadora	
PA2	2	-	-	-	-	-	-	Entre pavilhão A e B	
PA3	17,5	17,5	17,5	N	N	N	-	Exterior do pavilhão 5	
PA4	5	5	5	S	S	N	-	Exterior do escritório	

Quadro QB7.4 - Resíduos: Condições de Acondicionamento e Locais de Armazenamento Temporário

Resíduos (1)	Acondicionamento do Resíduo			Capacidade total de acondicionamento (4)	Código do Local de Armazenamento Temporário (assinale com X) (5)					Observações
	Material do recipiente (2)	Tipo de recipiente (3)	Número de Recipientes		PA1	PA2	PA3	PA4	PA5	
RP1	-	-	-	-				X		
RN1	MP	CX	4	1100L	X	X				
RN2	-	-	-	-			X			

(1) Preencha utilizando os códigos adotados nos Quadros QB7.1 e QB7.2;

(2) AC: Aço; AL: Alumínio; MD: Madeira; MP: Matéria Plástica; VD: Vidro; PC: Porcelana ou Grés; OT: Outro (especifique na coluna Observações).
NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);

(3) TB: Tambor; BM: Barrica de Madeira; JC: Jerricane; CX: Caixa; SC: Saco; EC: Embalagem Compósita; TQ: Tanque; GR: Granel; EM: Embalagem Metálica Leve; OT: Outro (especifique na coluna Observações); NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);

(4) Indique o valor da capacidade total de acondicionamento e a unidade

(5) Os códigos apresentados correspondem aos do Quadro QB4.3.

B7.3 MONITORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS

a) Se não possui medidas para monitorização dos resíduos gerados, de acordo com os destinos dos mesmos inclua a justificação no **Anexo AN5.9** e passe para o Ponto B7.4.

b) Se possui medidas para monitorização dos resíduos gerados, de acordo com os destinos dos mesmos preencha, para cada resíduo nesta situação, uma cópia da **Ficha FB7.3**, referenciando os resíduos com o código dos Quadros QB7.1 e QB7.2.

B7.4 EFEITOS NO AMBIENTE DOS RESÍDUOS GERADOS

a) Inclua no **Anexo AN5.11** uma sistematização dos efeitos previsíveis dos resíduos gerados, armazenados, valorizados ou eliminados na instalação, relativamente a todas as componentes ambientais, considerando deste modo o ambiente no seu todo⁵.

b) Face aos efeitos analisados, inclua no **Anexo AN5.12** uma descrição das medidas de monitorização preconizadas tendo em conta o ambiente no seu todo, incluindo a localização dos pontos de monitorização⁶.

⁵Deve ser tido em consideração que os efeitos associados dos resíduos gerados na instalação podem incidir sobre diversas componentes ambientais (ar, água, etc.), devendo ser identificados tais efeitos (ex. acumulação de poluentes em áreas sensíveis como zonas protegidas, a poluição a longa distância e transfronteiras, etc.).

⁶Esta monitorização é diferente da prevista para os resíduos gerados, destinando-se a garantir que a poluição residual associada aos resíduos não está a causar problemas ambientais nos meios recetores (ex. controlo da qualidade de lençóis freáticos, controlo de determinados poluentes em locais sensíveis, etc.).

FICHA FB7.1

UTILIZAÇÃO DE LAMAS EM SOLOS AGRÍCOLAS

NOTA: Se for produtor de lamas de depuração nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2009/A, de 19 de outubro, apresente os seguintes elementos:

RESÍDUO:

- a) Preencha o quadro seguinte relativo à quantidade de lamas produzidas e entregues para fins agrícolas e outros:

Quantidade total de lamas produzidas (t/ano)	Lamas entregues para fins agrícolas e outros		Observações
	Quantidade (t/ano) (1)	Destino (2)	

(1) Indique a quantidade entregue a cada destinatário;

(2) Indique o nome do destinatário.

Inclua no **Anexo AN5.5** os respetivos alvarás dos destinatários das lamas.

- b) Preencha o quadro seguinte relativo à composição, características das lamas produzidas e tipo de tratamento que as lamas receberam:

Composição	Características	Tratamento

- c) Preencha o quadro seguinte relativo à monitorização das lamas produzidas:

Parâmetros (1)	Método de Amostragem	Metodologia de Monitorização (2)	Frequência	Observações

(1) Teor em metais pesados, teor em matéria orgânica, percentagem de sólidos, relação peso/volume, características de perigosidade, etc.;

(2) Refira o método analítico ou outro apropriado utilizado.

Inclua no **Anexo AN5.10** a descrição e justificação da metodologia adotada referida no quadro acima, e caso aplicável, inclua os respetivos boletins de análise.

[Voltar atrás](#)

FICHA FB7.2

PLANO INTERNO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS

Os produtores de resíduos sujeitos à obrigatoriedade de inscrição e registo no Sistema Regional de Informação sobre de Resíduos (SRIR), nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, são obrigados a elaborar, implementar e disponibilizar na instalação um plano interno de prevenção e gestão de resíduos com o conteúdo mínimo referido no artigo 39.º e ainda que integre um Programa de Melhoria Contínua da Gestão de Resíduos que apresente medidas e respetivas metas de implementação quanto:

- a) À redução da produção da quantidade e perigosidade de resíduos;
- b) Às medidas de incremento da sua Valorização (Recuperação, Reciclagem e Reutilização) quanto aos resíduos que não podem ser evitados;
- c) E à correta eliminação dos restantes de modo a evitar ou reduzir o seu impacte no ambiente.

[Voltar atrás](#)

FICHA FB7.3

RESÍDUOS: MONITORIZAÇÃO

NOTA: Para cada um dos tipos de resíduos dos Quadros QB7.1 e QB7.2 com sistema de monitorização associado, preencha uma cópia desta ficha, identificando-a com os códigos atribuídos nesse quadro.

RESÍDUO:

Preencha o quadro seguinte:

Parâmetros (1)	Método de Amostragem	Metodologia de Monitorização (2)	Frequência	Observações

(1) Teor em metais pesados, teor em matéria orgânica, percentagem de sólidos, relação peso/volume, características de perigosidade, etc.

(2) Indique o método analítico ou outro apropriado, que permita identificar a medida de monitorização do tipo de resíduo em causa.

Inclua no Anexo AN5.10 a descrição e justificação da metodologia adotada referida no quadro acima, e caso aplicável, inclua os respetivos boletins de análise.